

Prospecção de janelas de mercado para frutíferas de clima temperado no Extremo Oeste Catarinense

Adinor José Capellesso¹

Marcelo Bernardi²

Claudinei Bazi²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus São Miguel do Oeste, Rua 22 de Abril, 2440, São Miguel do Oeste - SC, 89900-000. ² Egresso de Agronomia do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste. E-mail: adinor.capellesso@ifsc.edu.br

RESUMO

A produção de frutas de clima temperado é marcada pela sazonalidade. Para reduzir a oscilação na oferta são mobilizados: sistemas de conservação pós-colheita; cultivos em microclimas diferenciados; técnicas e insumos agronômicos que alteram a fisiologia da planta; e a comercialização de frutas de outras regiões do país ou importadas. Como existe um atraso entre implantação e colheita, a produção anual tende a oscilar mais em função das variáveis ambientais que afetam o desempenho de cada safra. Nesse cenário, a análise de preços de atacado pode servir como referência para a decisão do produtor, orientando a implantação de novos pomares e/ou adoção de novas técnicas. Nesse contexto, o presente estudo analisou o histórico de preços praticados nas centrais de abastecimento (Ceasa) de São José, Porto Alegre e Curitiba para cinco frutíferas com potencial produtivo na região Extremo Oeste Catarinense (EOC). O objetivo foi prospectar oportunidades de produção que configurem janelas de mercado favoráveis aos fruticultores do EOC. Para contornar as oscilações de preços anuais decorrente de variações ambientais, construíram-se curvas de preços para os anos 2017, 2018 e 2019. Após identificar as épocas de melhores preços, essas foram confrontadas com o período de oferta no EOC, incluindo-se possibilidades de alterar o ciclo via emprego de técnicas e insumos agronômicos. A seguir são destacadas as épocas de preços mais favoráveis e as possibilidades de fruticultores do EOC ofertarem em tais períodos: a) o caqui fuyu apresenta preços mais elevados em janeiro e fevereiro nas Ceasa, enquanto a maior oferta de março a maio o leva aos patamares inferiores. O emprego da variedade fuyu precoce pode viabilizar a oferta em fevereiro, nos microclimas mais amenos da região; b) o figo é comercializado a maiores preços de agosto a janeiro. Ao antecipar a poda, empregar irrigação e indutores de maturação pode-se viabilizar a oferta a partir do final de novembro; c) o morango alcança preços mais elevados de abril a agosto. A adoção de mudas com torrão, associadas à implantação precoce (março/abril) sob túneis permite iniciar a oferta em meados de maio; d) a nectarina e pêssgo tem preços mais favoráveis em agosto e setembro. Logo, há potencial para variedades precoces associadas a quebra de dormência em microclimas de baixa incidência de geadas (ex. próximo a represas, rios e vales); e) a uva niágara oscila os preços, sendo mais favoráveis de abril a dezembro. A oferta em novembro e dezembro pode ser alcançada na região EOC com o emprego de quebra de dormência e cobertura plástica. Conclui-se que as janelas identificadas representam acesso a melhores preços por curtos períodos e exigem a adoção de técnicas agronômicas para alterar o ciclo normal das culturas. Tal condição configura-se oportunidade para inovar e implantar novas cadeias, mas a coincidência de período de competição com as tradicionais regiões produtoras reduz a flexibilidade para a aprendizagem.

Palavras-chave: fruticultura, oferta, planejamento.

Resumo apresentado no II Simpósio Catarinense do Campo à Mesa, realizado de 22 a 26 de maio de 2023.
Eixo temático: Pesquisa e Inovação em Agronomia.